Brenda Beatriz Silva Monteiro¹; Luciano Gil Saldanha Torres¹; Paulo Vitor de Souza Sassim¹; Luiza Beatriz Fonseca da Silva¹; Paula Luiza Matni dos Santos¹; Isabela Natália de Souza Rêgo²; Emily Cássia Soares Furtado²; Nayara Gabrielle de Lima Lobo³; Dayanne de Nazaré dos Santos⁴

RESUMO

Objetivo: relatar a construção de cartilhas informativas para educação em saúde na atenção primária. Métodos: relato de experiência, vivenciada a partir do projeto de extensão desenvolvido por uma Universidade Pública e a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) dentro do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Esta experiência foi desenvolvida durante a pandemia pela COVID-19 de forma remota. Resultados e discussão: A construção dessas cartilhas favorece inicialmente uma melhor integração entre docente e seus discentes, na busca de novas ferramentas para a disseminação do conhecimento mesmo em períodos remotos. Conclusão: As temáticas escolhidas visaram oportunizar a melhoria no acesso as informações que pudessem atingir vários públicos e que também houvesse retorno para a comunidade, sendo por meio da construção das cartilhas informativas.

Palavras-chaves:

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Atenção Básica. Comunidade. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

Objective: to report the construction of informative booklets for health education in primary care. Methods: experience report, lived from the extension project developed by a Public University and the Municipal Health Secretariat (SESMA) within the Education through Work for Health Program (PET-Saúde). This experience was developed during the pandemic by COVID-19 remotely. Results and discussion: The construction of these booklets initially favors better integration between teachers and their students, in the search for new tools for the dissemination of knowledge even in remote periods. Conclusion: The chosen themes aimed to provide opportunities for improving access to information that could reach various audiences and that there would also be a return to the community, through the construction of information booklets.

Keywords: Interprofessional Education. Basic Attention. Community. Pandemic. Remote Teaching.

---

1 Acadêmico de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil;

2 Acadêmico de Fisioterapia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil;

3 Acadêmico de Fisioterapia. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil;

4 Enfermeira. Pós Graduada em Atenção Primária com ênfase na Estratégia Saúde da Família, Faculdade Superior da Amazônia. Belém, Pará, Brasil;

Autor de correspondência

Brenda Beatriz Silva Monteiro

Email: bbeatrizfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde) apresentam a noção de saúde como um direito de todos os cidadãos e dever que o estado deve assegurar. Esta última propõe como uma das competências do Sistema Único de Saúde (SUS) a garantia de formação para os profissionais da saúde¹.

Em 2003, foi instituída a Secretaria de Gestão no Trabalho e Educação na Saúde, que reafirmou a relevância da área de recursos humanos para a concretização da Política Nacional de Saúde. Esta secretaria foi criada para combater inúmeros desafios, incluindo os encontrados nos processos de formação, planejamento, gestão e regulação do trabalho em saúde para a efetivação do funcionamento do SUS¹.

Referente às políticas de reorientação da formação dos profissionais da saúde, as principais linhas voltam-se a reformulações da mudança no ensino nas graduações e para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores de nível superior e técnico do SUS. Para compor estes segmentos, diversos programas e ações foram criados ao longo dos anos, desencadeando mudanças e fortalecimento na Política Nacional de Saúde².

Dessa forma, procurou-se novas formas de transmitir informações nas unidades de saúde em meio a pandemia da Covid-19, tendo em vista promover ações que possam articular as competências individuais as demandas

institucionais, que possam gerar potencial sustentável. Assim, o Ministério da Saúde tem destinado apoio técnico e financeiro para os programas, projetos e políticas públicas, cujos objetivos direcionam-se à qualificação e adequação do perfil dos profissionais às necessidades sociais dos serviços, tendo como eixo a integração ensino-serviço³.

É importante salientar também, que a formação permanente de profissionais de saúde que atuam no contexto da prática da educação em saúde tem como principal eixo o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e saúde da comunidade atendida pelos serviços de saúde, possuindo como princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)⁴.

O PNPS garante aos profissionais de saúde e gestores o apoio à formação e a educação permanente para ampliar o compromisso e a capacidade crítica e reflexiva para o aperfeiçoamento de estratégias e mecanismos para a promoção e educação em saúde⁴.

Para tanto, foram estabelecidas estratégias que possam inserir os jovens no âmbito da formação para a saúde, dentre elas, temos o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que propõe que os mesmos, estudem, pratiquem e pesquisem ações de qualificação de educação em saúde, nos serviços de saúde e atuem como promotores de mudanças nas graduações em saúde, direcionados pelas Diretrizes Curriculares e as necessidades do SUS

e da população brasileira^{5,6}.

Desta feita, o PET-Saúde (projeto 2019-2020) configura-se em uma das estratégias mais fortalecidas para a implementação da educação em saúde, uma vez que vincula as atividades das universidades com as realizadas nos serviços de saúde e, desta vez, utilizando os pressupostos da educação em saúde⁶.

Nesse sentido, segundo o Ministério da Saúde (MS), a educação em saúde pode ser definida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, baseada em um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com as suas necessidades⁷.

No cenário da pandemia da Covid-19, medidas de educação em saúde foram de suma importância para a divulgação de medidas preventivas contra a doença, além de combater a circulação de falsas notícias que muitas vezes acarretavam prejuízos a saúde. Por esse motivo, este estudo tem como objetivo relatar a construção de cartilhas informativas para educação em saúde na atenção primária.

MÉTODO

Este estudo consiste em um relato de experiência, vivenciada a partir do projeto de extensão desenvolvido por uma Universidade

Pública e a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) dentro do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade do Edital N° 10, 23/07/2018. Sendo assim, coordenadores, tutores, preceptores e alunos de diversas áreas de atuação pertencentes às referidas instituições têm múltiplas vivências e experiências em conjunto.

Esta experiência foi desenvolvida durante a pandemia pela COVID-19 (Coronavirus Disease 2019, em tradução livre, “Doença do Coronavírus de 2019”), de forma virtual, entre os meses de março a outubro de 2020. Durante este período, foram realizados encontros semanais ou mensais com o grupo do PET- Saúde por meio de redes sociais como Whatsapp, Instagram, Plataforma Google Meet e YouTube.

O projeto Pet-Saúde Interprofissionalidade (2019-2020) desta Universidade é formado por 5 grupos acadêmicos e profissionais de diversas profissões, com atuação no Distrito da Sacramenta em Belém/PA.

Ademais, os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos do Edital nº10 – 2019/2020 propõe:

1. Educação Interprofissional;
2. Trabalho Colaborativo;
3. Trabalho em equipe entendido como processo permanente de colaboração;
4. Autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades.

O desenvolvimento deste relato ocorreu em etapas, sendo estas:

● **1º Etapa – Embasamento teórico:**

Foi desenvolvido com base na investigação de publicações científicas sobre a temática, possuindo como suporte teórico os arquivos científicos resgatados nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC, base LiLACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PUBMED (National Library of Medicine - NLM).

O levantamento bibliográfico inicial foi executado durante os meses de março a outubro de 2020. De modo a subsidiar o projeto foram utilizados os seguintes descritores: educação interprofissional, atenção básica, comunidade.

● **2º Etapa – Contribuição das práticas colaborativas na Educação Interprofissional do PET-Saúde:**

Visando proporcionar o prosseguimento das atividades do PET-Saúde durante a paralisação de atividades presenciais devido à pandemia pela COVID-19, foram realizadas reuniões via Plataforma Online Google Meet para decidir junto aos coordenadores, tutores, preceptores e alunos os possíveis métodos para a manutenção das produções, visto que é necessária a elaboração de relatórios mensais pela coordenadora geral do projeto, que devem ser encaminhados para o Ministério da Saúde.

Das atividades que foram desenvolvidas, destacam-se temáticas abordadas sobre a COVID-19 e a importância da Atenção Básica

como porta de entrada; incentivo à produção de cartilhas, cartazes, folders e outros materiais gráficos sobre a COVID-19, visando os cuidados aos grupos de risco como grávidas, idosos, hipertensos e diabéticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando o esclarecimento da população acerca da nova doença responsável pela pandemia em curso, a COVID-19, causada pelo SARS-CoV2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, em tradução livre, “Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave tipo 2), os alunos integrantes do projeto PET-Saúde 2019-2020, sob supervisão de seus preceptores e coordenadores, realizaram pesquisas e trocaram informações acerca da temática, trabalhando estas informações forma interprofissional com a finalidade de fornecer à população geral um apanhado de informações que, ao mesmo tempo completas ao abrangessem as responsabilidades e competências dos cursos dos acadêmicos envolvidos, fossem de fácil acesso e compreensão.

Uma das produções resultantes deste esforço coletivo foi a cartilha intitulada “Lidando com o COVID-19: Dicas para cuidar de si mesmo – e do próximo”. A cartilha fornece informações acerca da doença, seu agente etiológico, possíveis sintomas, grupos de risco e ações para redução da propagação. A cartilha incita um aspecto importante: o senso de coletividade e a importância de ações individuais no combate coletivo à pandemia.

FIGURAS 1 e 2 – Capa (esquerda) e uma das páginas (direita) da cartilha intitulada “Lidando com o COVID-19: Dicas para cuidar de si mesmo – e do próximo”.

FONTE: Material elaborado pelos autores.

A construção dessas cartilhas favorece inicialmente uma melhor integração entre docente e seus discentes, na busca de novas ferramentas para a disseminação do conhecimento mesmo em períodos remotos, o que de acordo com os estudos realizados por Batista a interação entre o docente e o aluno nos tempos da pandemia COVID-19 torna-se um desafio, visto que nem todas possuem a mesma acessibilidade aos recursos eletrônicos.

É importante frisar que todos os envolvidos foram sujeitos ativos na elaboração do material, o que possibilitou aprofundamento e até mesmo incitou outros grupos para a replicação do material.

A cartilha favoreceu a disseminação de informações seguras, em um período turbulento e permeado de notícias falsas, buscou-se fontes confiáveis e embasamento científico

prioritariamente durante todo processo, além do mais efetivando as práticas colaborativas, como eixo primordial do programa. Assim, pesquisas realizadas por Machado frisam a importância da busca de novos meios para difundir a educação em saúde, sobretudo por meio de cartilhas informativas.

CONCLUSÃO

As temáticas escolhidas visaram oportunizar a melhoria no acesso as informações que pudessem atingir vários públicos e que também houvesse retorno para a comunidade onde há atuação dos discentes, atingindo um número expressivo do público. Sendo assim, a experiência na construção das cartilhas informativas para educação em saúde na atenção primária foi de suma importância nesse contexto da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 120 p
3. Batista CB. Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades. Periódicos eletrônicos em psicologia [Internet]. 2013 Jun 13 [citado 2021 Jan 30]; (38): 97-125.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.
5. Machado AGM, Wanderley LCS. Educação em Saúde. www.unasus.unifesp.br [Internet]. 2013 Jun 13 [citado 2021 Jan 30]:1-11.
6. PORTARIA Nº 2.446, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014: Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). [Internet]. [S. I.] -No. 2446, 2014 [2021 Jan 30].
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 50 p.
8. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014 Jun 17;19(3):847-852.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.